

A Literatura e o Cinema na Formação de Um Público Leitor

Autor:
Josiano Saulo Diniz

Orientadora:
Dra. Cleusa Salvina Ramos Mauricio Barbosa

RESUMO: este projeto visa encontrar nas obras cinematográficas um mecanismo que auxilie os docentes em Literatura na sala de aula a chamar a atenção dos alunos para a importância da literatura. Além de se constituir um incentivador à leitura, pois através do cinema pretendemos despertar a curiosidade dos alunos sobre as obras literárias que foram cinematografadas. Em uma sociedade que oferece pouco ou quase nenhum incentivo a leitura, objetiva-se gerar jovens habituados a ler, algo fundamental para o desenvolvimento da formação e consciência críticas. Além de fazermos uma análise crítica através da observação detalhada dos textos literários adaptados para o cinema, pretendemos também observar minuciosamente aspectos referentes ao que diz respeito ao enredo (situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho), estrutura da narrativa (ação principal, ação secundária), sequência (encadeamento, encaixe e alternância), construção de personagens (protagonistas, antagonistas, secundários e figurantes), composição (modelada, plana/desenhada, personagem-tipo e coletiva), construção do ambiente e do espaço (físico, social e psicológico), do tempo (cronológico, histórico, psicológico, do discurso), caracterização (autocaracterização, heterocaracterização e indireta), narrador (participação: heterodiegético, autodiegético e homodiegético; focalização: onisciente, interna, externa, neutra, restritiva e interventiva), sucessão e integração e totalidade de significação, para encontrar um ponto de equilíbrio, e os mecanismos que são e/ou possam chegar a ser utilizados dentro da junção do cinema e literatura.

Palavras-chave: Literatura e cinema; Aulas de Literatura; Adaptação cinematográfica.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

A literatura, considerada a sexta arte por Ricciotto Canudo no seu “Manifesto das Sete Artes” em 1912 (publicado apenas em 1923), sempre foi uma das maiores criações da humanidade, mesmo sem a certeza de como e onde se iniciam os textos literários - alguns acreditam nas epopéias gregas como o marco inicial, outros nos poemas de Gilgamesh ou epopéias de Gilgamesh, havendo ainda quem defenda os textos babilônicos como o princípio do que veio a se tornar o que chamamos, hoje, de literatura. De certo, o que se pode afirmar é que a literatura embora só possa se tornar possível com o advento da escrita (literatura vem do latim "littera", que quer dizer "letras"), levando em consideração o fato de que ela não nasce com a invenção da escrita (mesmo estando conectadas), a narrativa do que se tornariam os primeiros textos literários inicia-se através da oralidade, expandindo-se muitas vezes como

mitos entre as gerações durante séculos. Com o passar do tempo e a evolução da ciência, surge em meio da consolidação do capitalismo industrial o que se tornaria uma das artes mais populares já criadas, o cinema.

Como tudo evolui e se transforma, e não poderia ser diferente no mundo da arte, uma dessas evoluções artísticas se deu na junção do cinema com a literatura já no início do século XX, a exemplo do filme *Pollyana* (1919), baseado na obra homônima de Eleanor H. Porter e *Nosferatu* (1922), baseado no livro *Drácula* de Bram Stoker.

O diálogo entre cinema/literatura tem se tornado cada vez mais frequente, grandes produções cinematográficas são feitas para reproduzir o que sempre foi produzido pela imaginação através dos livros. Porém, até onde os filmes “reproduzem” realmente os livros? Até onde podemos dizer que o cinema está ajudando a literatura ou a prejudicando? Como podemos afirmar que os filmes são reproduções realmente fidedignas das obras literárias? Ou seria apenas as obras literárias mera inspiração para as obras fílmicas, sem nenhuma relação real com o enredo e/ou sua narrativa? Até onde as imagens criadas pelo cinema destroem as imagens geradas pelo cérebro ao ler um livro? Até onde essas novas imagens são melhores do que as anteriores? Como essa união artística pode ajudar as aulas de literatura e a forma de trabalhar os textos literários em sala de aula?

A utilização de textos literários pelo cinema sempre trouxe muita discussão, não só pela linguagem utilizada nas películas, mas também pela possibilidade de diálogo entre as obras. Diante disso, o propósito dessa pesquisa é analisar detalhadamente, através de uma visão semiótica, a estrutura das obras literárias selecionadas e suas respectivas cinematografias.

Consideramos toda a estrutura que uma obra literária possui para poder ser comparada com suas representações fílmicas, a fim de encontrar um ponto de equilíbrio entre a intertextualidade e seu contexto amplo em ambas as artes.

Partindo da compreensão de que a literatura conduz a criação de diferentes signos, tanto no cinema quanto em variadas formas de arte, deve-se levar em consideração não só a linguagem, mas também os valores subjetivos, culturais, políticos do produtor da película. Deve-se também respeitar a linguagem de cada meio, pois as características peculiares de cada uma pertencem a suas respectivas artes e são criadas/escritas para seus determinados fins, mesmo existindo a possibilidade de adaptação, criando uma inter-relação entre a “sexta” e a “sétima” arte. Tendo a percepção dos fatores citados, buscamos encontrar um meio de levar o cinema para sala de aula como auxílio às aulas de literatura, não só como “tradutor”

das obras especificamente, mas também como instrumento facilitador a compreensão dos alunos quanto às escolas literárias e suas características históricas, políticas e socioculturais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa compreende dois momentos: estudo teórico, por meio de pesquisa bibliográfica, e estudo com base em dados obtidos na realização de pesquisa empírica por meio da aplicação de questionários junto aos alunos do ensino médio.

No primeiro momento realizamos um levantamento bibliográfico para estudo e revisão das obras referentes à investigação; seleção, leitura e análise das obras literárias que foram cinematografadas, bem como o estudo e análise das obras cinematográficas selecionadas. Neste momento da pesquisa está sendo realizada a reprodução de filmes e séries baseados em livros, bem como a leitura das respectivas obras para analisá-las detalhadamente através de uma observação semiótica, realizando um comparativo de suas diferentes linguagens e narrativas. Busca-se também captar as similaridades e diferenças entre as obras literárias e cinematográficas tendo em vista gerar uma discussão em torno das peculiaridades encontradas nas produções literárias e suas narrativas fílmicas. A pesquisa é organizada por meio de análises e fichamentos de obras, artigos científicos, periódicos que abordem o tema direta ou indiretamente e que possam ser fonte de respaldo ao processo investigativo.

No segundo momento, tendo em vista fazer uma análise da média de leitura entre os estudantes antes e depois da execução do projeto, é realizado um questionário inicial e outro final com alunos do ensino médio. Como base nos dados adquiridos a partir do questionário inicial, conduzimos a pesquisa no sentido de focarmos nos pontos de maiores debilidades na formação devido a um baixo grau de leitura.

Nesse sentido, a pesquisa visa dar sua contribuição aos professores da disciplina de modo a se constituir em instrumento guiador que tem como base a interação e participação dos alunos durante a execução do projeto que encontra-se em andamento. Assim, identificadas as debilidades dos alunos, pode-se buscar e sugerir meios de melhor assimilação dos conteúdos conforme métodos didáticos e lúdicos que facilitem a aprendizagem.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Pensando em como chamar a atenção dos alunos para a aprendizagem da literatura e

consequentemente para a leitura, tem-se no cinema uma ferramenta de mediação entre os alunos e os livros. Inicialmente foi apresentado aos alunos o filme *The Rum Diary* (Diário de um Jornalista Bêbado), 2011; baseado no romance homônimo de Hunter S. Thompson e dirigido por Bruce Robinson, contando com Johnny Depp e Amber Heard no elenco. O filme que contém características do Realismo, foi reproduzido em sala de aula como reforço para a escola literária em questão. Durante as aulas seguintes, constatou-se um significativo aumento nas perguntas sobre o estilo literário estudado e posteriormente uma avaliação com um aumento nos acertos e maior clareza nas perguntas subjetivas.

Pensando em um estudo paralelo, mais especificamente sobre os contos fantásticos, foi exibido a série da ABC *Once Upon a Time in Wonderland* (Era Uma Vez no País das Maravilhas), 2014; criada por Edward Kitsis, baseado no conto de fadas do escritor Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas e em sua sequência, Alice Através do Espelho. Após as apresentações dos episódios, foram realizados debates sobre a representação cinematografada, com pequenas leituras do conto, sendo realizado comparativos entre as duas expressões artísticas que se interligam e proposto como atividade complementar que os alunos produzissem em texto como fariam determinadas cenas e/ou episódio.

Ainda na exibição - feita mensalmente - do quarto episódio, três alunos já continham pelo menos um dos livros do Correl e outros alunos já tinham assistido os episódios restantes da primeira temporada (única lançada até o momento, sendo a próxima temporada prevista para 2015) em casa. Em pouco tempo, pôde-se perceber que obras cinematografadas surtem um efeito significativo entre os alunos, tanto em apoio ao docente como facilitador em sala de aula quanto como um formador de novos leitores dentro de uma sociedade que oferece pouco ou quase nenhum incentivo a leitura e o crescimento ideológico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. (2003) Literatura, cinema e televisão. In: PELLEGRINI, Tânia et al. (2003) *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural.

ANDREW, James Dudley (2002) *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Tradução de Tereza Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Volume I. 5. Ed.* Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BUÑUEL, Luis (2003) *Cinema: instrumento de poesia* In: XAVIER, Ismail (Org.) (2003) *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes.

COSTA, Antonio. *Compreender o Cinema*. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.

JOHNSON, Randal. *Literatura e cinema, diálogo e recriação: o caso de Vidas Secas*. In: PELLEGRINI, Tânia et all. (2003) *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural.

MARTIN, Marcel.(2003) *A linguagem cinematográfica*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense.

Josiano Saulo Diniz, graduando do 7º período do curso de Letras-IFAL, professor de Literatura e bolsista no projeto de pesquisa intitulado "**Um estudo sobre a literatura e o cinema: uma perspectiva pedagógica na formação de um público leitor**".